

O PROFESSOR PEDAGOGO E LICENCIADO NOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA/UFU - 2000/2003

*Mara Rúbia Alves Marques**
*Juliane Silva Vasconcelos***

RESUMO

Este artigo é resultado de pesquisa sobre a inserção da Faculdade de Educação em projetos de Educação a Distância desenvolvidos na UFU, com o objetivo de analisar a atuação do pedagogo nos referidos projetos. Para tanto, a pesquisa constou de estudos bibliográficos sobre a EAD, de análises documentais acerca dos programas e da coleta de dados junto aos professores, por meio de entrevistas semi-estruturadas, com vistas ao reconhecimento dos professores quanto às motivações de seu envolvimento e às percepções sobre a EAD, à função e atuação do Pedagogo nos programas, às condições de atuação dos Pedagogos egressos e às perspectivas da FACED no âmbito da EAD, sendo que os sujeitos da pesquisa são os professores da FACED envolvidos em pelo menos um dos referidos projetos. O artigo está assim estruturado: 1. Características da Modalidade de EAD; 2. O PROCAP, o CERRADO e o VEREDAS: referências histórico-institucionais; 3. A EAD na FACED: ações, percepções e perspectivas.

Palavras-chave: Educação a Distância, Formação de Professores, Pedagogo.

* Professora Doutora do Curso de Pedagogia e do Curso de Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

** Aluna do 4º ano do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

ABSTRACT

This article is result of a research about the participation of "Faculdade de Educação" in projects of distance's education developed at UFU, that the objects mentioned. For this, the research had bibliography studies about distance's education, document's analyses about programmes and data's collection together the teachers, with intervins and analyses of the recognition in the motivate of their involving and the perceptions about distance's education at the function and pedagogo's acting, at the condicions of the pedagogo1s acting when they are graduate and the perspectives of the "Faculdade de Educação" about distance's education, being that the research subjects are the "FACED" teachers, involved in projects mentioned. The article has the next structurives: 1. Characteristics of the distance's education kind; 2. The PROCAP, the CERRADO and VEREDAS: references of history and institution; 3. "distance's education" in the Faculdade de Educação, actions, perceptions and perspectives.

Key-words: distance's education, teacher's graduating, pedagogo.

"Não há nada mais difícil de manejar, mais perigoso de conduzir ou mais incerto de suceder do que levar a diante a introdução de uma ordem de coisas, pois a inovação tem por inimigos todos os que se deram bem nas condições antigas, e por defensores frágeis todos aqueles que talvez possam se dar bem nas novas."
(Machiavelli)

Este artigo é resultado de pesquisa de Iniciação Científica/CNPq, desenvolvida em 2002-2003, em que destacamos, especialmente, a atuação do pedagogo nos projetos que envolvem a EAD, como tutor ou orientador acadêmico, com base no pressuposto de que é importante o seu trabalho no direcionamento destes cursos, por se tratar de um espaço que envolve a educação como um todo. Assim, elegemos como sujeitos da pesquisa os professores da

Faculdade de Educação de Universidade Federal de Uberlândia-FACED/UFU- que estavam ou estão trabalhando em pelo menos um dos referidos projetos¹, os quais foram sondados quanto ao *reconhecimento dos professores*, isto é, às motivações de seu envolvimento e percepções sobre a EAD; à *função e atuação do Pedagogo* nos programas; às *condições de atuação dos Pedagogos egressos* para atuarem com êxito dentro de tais projetos, e, por fim, às *perspectivas da FACED* no âmbito da EAD.

Com base nos dados obtidos o texto está assim estruturado: 1. Características da Modalidade de EAD; 2. O PROCAP e o VEREDAS: referências histórico-institucionais; 3. A EAD na FACED: ações, percepções e perspectivas.

A finalidade é contribuir com o debate acerca da EAD, enquanto um campo potencialmente aberto à novas propostas e investigações, com vistas à qualificar essa modalidade educativa no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia.

CARACTERÍSTICAS DA MODALIDADE DE EAD

As transformações econômicas, tecnológicas e político-culturais fazem parte da reestruturação atual da sociedade global (mudança social). Diante das demandas dessas alterações a Educação acaba por buscar formas de reorganização estrutural (mudanças no sistema ou reforma educacional), bem como de reconfiguração conceitual e teórico-metodológica (mudanças epistemológicas), e, também, pedagógicas (mudanças no contexto educativo/escolar) (MARQUES, 2000).

Nesse contexto, a EAD é apresentada como uma estratégia educacional que viabiliza a agilidade do processo ensino-

¹ Do total dos professores envolvidos na EAD (15), foram selecionados 12 professores, dos quais 7 professores (58%) nos concederam a entrevista (6 pessoalmente e 1 via *e-mail*), enquanto que os demais alegaram falta de tempo ou não apresentaram justificativa. Em 2003, do total dos entrevistados, 62% encontram-se trabalhando no Projeto Veredas, 13% no projeto Cerrado e os 25% restantes só trabalharam no PROCAP ou abandonaram as iniciativas.

aprendizagem, por apresentar uma metodologia que reduz os encontros face a face entre professores e alunos, cuja qualidade, assim como no ensino presencial, estará intimamente ligada as concepções político-pedagógicas que a sustenta.

No trabalho com a EAD o professor tende a assumir, na condição de tutor ou “orientador acadêmico”, um papel de parceria com os estudantes, de modo que

“A partir do momento em que o orientador acadêmico é compreendido como um dos sujeitos da construção curricular, o eixo da relação pedagógica deixa de ser o professor para se firmar no processo de interlocução, da troca, do diálogo, quebrando-se, assim, mais um dos paradigmas de sustentação do modelo pedagógico tradicional, tão presente em nossas escolas” (PRETI, 2000:118).

Quanto ao uso específico da EAD na formação e na capacitação de professores, supomos que

“(…) constitua-se em um ensino que não situe o educador como mero reprodutor do conhecimento construído por outros, mas que, pelo contrário, valorize-o com importante sujeito social do contexto educativo, havendo um respeito ao tempo vivencial de cada aluno-educador, sem que a intencionalidade pedagógica dos formadores se sobreponha às singularidades de cada um dos alunos-professores; que ocorra de modo integrado à prática docente, sob a perspectiva de trabalho com projetos, fazendo destes alunos sujeitos de pesquisa e que esteja em consonância com princípios da construção colaborativa e solidária de conhecimento, promovendo a agregação de valores ao educador, ou seja, promovendo um ensino realmente significativo.” (MORAES, 2002:102).

Justifica-se, deste ponto de vista, a necessidade de implementação dos projetos de formação que têm demandado a inserção das Faculdades ou Institutos de formação de professores

em projetos de EAD. Nesse sentido é que a UFU vem viabilizando condições para a realização de cursos de formação continuada e a distância - tendo criado, para esse fim, seu Núcleo de Educação Continuada e a Distância², envolvendo várias Unidades Acadêmicas, inclusive a própria FACED/UFU³.

O PROCAP, O CERRADO E O VEREDAS: referências histórico-institucionais

O PROCAP foi um projeto proposto e desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais - SEE/MG, no âmbito do ProQualidade, com apoio do Banco Mundial, inicialmente, na gestão do governador Eduardo Azeredo (1995-1998). No âmbito de um conjunto de ações de capacitação dos professores, cuja tônica foi descentralização das ações e a utilização da educação continuada e em serviço visando à melhoria contínua da instituição escolar, sobretudo das séries iniciais do Ensino Fundamental.

O PROCAP introduziu no Estado a modalidade de formação continuada, em serviço e a distância. Dedicou-se, inicialmente, às áreas de Reflexões Sobre a Prática Pedagógica, Português e Matemática. A UFU participou na condição de Instituição Especializada - IE e Instituição Pólo - IP, tendo sido co-responsável pela capacitação de cerca de 85.000 professores.

Os resultados da avaliação da primeira fase do PROCAP

² É importante mencionar, também, a participação da UFU no Consórcio Nacional para a criação da Universidade Pública Virtual - UNIREDE e no oferecimento de cursos e tutoria a ser iniciada com o Programa de Capacitação TV Escola.

³ A inserção da FACED/UFU em projetos de EAD como os Programa de Capacitação de Professores do Estado de Minas Gerais - PROCAP I, concluído em 1998, e o PROCAP fase Escola Sagarana, concluído em 2000; o Programa de Formação de Professores da Rede Estadual de Minas Gerais (VEREDAS), e o Programa de Formação de Professores da Rede Municipal de Uberlândia (CERRADO), ainda não implementado⁵. Esse contexto nos levou a pesquisar, sobretudo, a segunda edição do PROCAP e o Projeto VEREDAS, ambos ligados a Pro-Reitoria de Extensão da UFU.

indicaram a expectativa dos professores em continuar a capacitação nas áreas de Ciências, Geografia e História. Em virtude disto, a SEE/MG decidiu dar continuidade ao PROCAP, visando à qualificação do ensino e a valorização dos profissionais da área da Educação no Estado de Minas Gerais. O que ocorreu na gestão do governador Itamar Franco e do Secretário de Estado da Educação Murílio Hingel (1999-2002), dentro da proposta da Escola Sagarana - daí a denominação PROCAP-Fase Escola Sagarana. Cerca de 105.000 professores da rede pública participaram, sob a coordenação acadêmica da UFU.

Já O VEREDAS é um projeto da SEE/MG para habilitação superior de professores, com metodologias de educação a distância. O curso, começou em janeiro de 2002 e visa desenvolver a identidade do profissional da educação em três dimensões: a profissional, que exige domínio do instrumental de trabalho e sua utilização; a social, de pensador capaz analisar criticamente sua prática e as representações sociais sobre seu campo de atuação; e a da cidadania, que o torna parte de uma coletividade, de uma comunidade. Indicado para capacitar profissionais não titulados que já se encontram em exercício, o VEREDAS inclui, também, as diretrizes curriculares decorrentes desse referencial e sua concretização em uma proposta de currículo para formação inicial em serviço, por meio da educação a distância.

Por sua vez, o projeto CERRADO consiste em uma iniciativa da PROEX/UFU e da FACED, como um curso de Licenciatura Plena em Educação Básica para os docentes da rede municipal de ensino de Uberlândia, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação - SME e com a participação do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal (SINTRASP), sendo que não havia sido implantado à época de pesquisa. Uma das metas está vinculada à um plano de carreira e uma política de remuneração dos profissionais da educação do município de Uberlândia.

Considerando a participação da FACED/UFU nos projetos, por meio das ações de vários docentes, seja em funções administrativas ou acadêmicas, tratamos de verificar o sentido desta participação nos programas de EAD, em termos de ações, percepções e perspectivas, por meio dos depoimentos dos professores envolvidos.

A EAD NA FACED: ações, percepções e perspectivas.

Diante das ações ocorridas na FACED em parceria com a PROEX/UFU, relativamente a EAD, as quais se expressaram, via entrevistas, nas falas dos professores consultados, foi possível categorizar os conteúdos do conjunto das questões propostas em *quatro* eixos temáticos, apresentados a seguir.

1. O Reconhecimento dos Professores e a EAD

Observamos que 31% dos entrevistados vêm a EAD com preconceito, uma vez que acreditam tratar-se de uma forma de “aligeiramento” na formação docente, que não conta com uma legislação de qualidade ou, ainda, que o Brasil não apresenta condições de fazer um curso verdadeiramente de EAD, apresentando alguns “falsos” modelos que se assemelham mais a cursos semi-presenciais. Nesse grupo, caracterizando uma posição mais radical em relação a EAD, um professor não participa mais dos projetos, por não acreditar em sua eficácia e não querer colaborar para a disseminação de cursos de “aligeiramento” na formação docente, ou formação sem a qualidade mínima necessária.

“(...) meu objetivo de participar era mesmo de obter experiência (vivenciar uma experiência), pois sou contra, eu não concordo com a EAD, mas eu queria ver por dentro do projeto para me firmar em minha posição ou entrar nela. Tanto que no VEREDAS eu não entrei para participar, mais como princípio, não estou querendo ser conivente com este tipo de formação na qual eu não concordo e não acredito.”
(ENTREVISTADO I, 2003)

Tal tendência se evidenciou nos dois projetos que se destinam à formação docente (VEREDAS e CERRADO), em que a tônica central é a melhoria dos indicadores educacionais em relação à titulação do quadro docente. Para os professores tais programas não implicam em uma efetiva melhoria na qualidade da formação,

tida como aligeirada, e das condições de trabalho profissional. Isto porque os “(...) próprios projetos que, como sabemos, vinculam-se muitas vezes a respostas estatísticas de inclusão do professorado em termos de credenciamento, conforme diretrizes e metas internacionais e, por decorrência, nacionais, estaduais e municipais” (ENTREVISTADO VII, 2003).

Dos demais entrevistados, numa percepção mais otimista, 19% acreditam faltar estrutura física e humana para o desenvolvimento de tais programas, 25% dizem que a EAD está cada vez melhor trabalhada, ao longo dos processos ou experiências, o que vem sendo intensificado a partir dos cursos de formação docente dos últimos anos. Os outros 25% acreditam que a EAD encontra-se em expansão com o desenvolvimento de tecnologias que atendem às necessidades pedagógicas dos cursos e, ainda, com as implicações das políticas educacionais para a área.

Quanto ao contato ou experiência com a EAD, constatamos que, por um lado, 27,5% dos professores entrevistados tiveram seu primeiro contato com a EAD como cursistas, no antigo Projeto Logos – formação para o magistério, do IUB (Instituto Universal Brasileiro), ou ainda, da UVB (Universidade Virtual Brasileira). Por outro lado, os primeiros projetos em que os docentes se envolveram profissionalmente são, em sua maioria, os que a FACED vem desenvolvendo - 27,5% nos Programas de Capacitação PROCAP I e II; 45% iniciaram nos Programas de Formação VEREDAS e CERRADO.

Foi possível identificar que vários foram os motivos que levaram os docentes a participarem dos projetos, mas a maioria acredita ser fundamental participar para conseguir entender melhor a dinâmica de funcionamento e assim poder propor mudanças futuras, a fim de diminuir os equívocos e preconceitos que os envolvem.

Quanto às funções de cada entrevistado nos projetos, estas são as mais variadas, isto é, inclui a elaboração do material instrucional, a coordenação de equipes por área disciplinar (PROCAP); as discussões e elaboração do projeto (CERRADO); e, na grande maioria, a função de tutoria (Projeto VEREDAS). Destacam-se, ainda, as funções de gestão acadêmica em todos os projetos.

Sobre a avaliação de suas atuações, para 50% dos entrevistados está sendo uma experiência interessante, em função do

enriquecimento profissional em termos de conhecimentos, e da colaboração com a formação daqueles excluídos por falta de oportunidade, seja financeira, geográfica etc. Os outros 50% classificaram sua participação como sendo boa, como se pode ver, a seguir. “Avalio a minha participação normal, boa na medida do possível, pois na medida que eu desenvolvo o ensino presencial, faço com a EAD...” (ENTREVISTADO VI, 2003).

Dos 50% que acreditam ter sido uma boa experiência, destaca-se uma parcela que, sobre o sistema de tutoria do curso VEREDAS, afirmam que a tutoria é fundamental para o bom desempenho de um curso de EAD. Todavia, enquanto tutor o ENTREVISTADO II (2003) afirma sentir-se “fora do curso” ao promover a socialização dos conhecimentos mas não participar da elaboração dos materiais, das avaliações etc. Cita-se, por exemplo, a questão da avaliação.

“... toda avaliação (que é enviada aos coordenadores do curso em Belo Horizonte) nós insistimos no sentido de querer imprimir a cara da UFU com nossas crenças, onde trabalhamos com nossos alunos na perspectiva de uma avaliação processual, de construir conhecimento e a prova é de memória, ou seja, é contra tudo aquilo que trabalhei com eles durante os módulos, e aí eles ficam questionando o motivo de se ensinar uma coisa e na prova cobra outra, você nos pede para mudar nossa prática pedagógica, nos orienta, nos instrumentaliza com materiais legais, e a prova diz que é preciso decorar, memorizar e continuar com a visão do ensino que eles já tinham – o VEREDAS nesse sentido ele peca!”

Quanto à validade dos projetos de EAD na capacitação e/ou formação docente, na perspectiva dos entrevistados, apenas 14% acreditam não ter nenhuma validade este tipo de curso. Os demais, 86%, acreditam na validade dos projetos, mas fazem alguns questionamentos importantes para reorganizações futuras destes cursos. Destes, 18% acredita que, em caráter emergencial, é muito válido este tipo de formação; todavia, ressalta a possibilidade de se considerar um aspecto fundamental da formação do indivíduo que é a sua interação com outros sujeitos. E, ainda, aponta o necessário

cuidado de não se cair no extremismo de tomar a política de formação da EAD como política permanente de formação do professor.

“Acredito que em caráter emergencial, programas e projetos como estes são pertinentes e necessários, isso insisto, em caráter emergencial, a fim de atender determinadas demandas regionais. Mas como política geral no campo de formação de professores vejo com uma certa preocupação a formação de professores a distância, porque independente da qualidade do material, da responsabilidade institucional das instituições envolvidas, da responsabilidade e qualificação dos profissionais envolvidos, não questionando estes pontos [...], mas formar professores a distância não é valorizar um aspecto fundamental do processo educativo/formativo que a interação dos sujeitos, relação dos indivíduos e dos processos educativos que ocorrem nessa interação dos sujeitos, dos indivíduos. Então acredito que é necessário ter cuidado, pois é um canal importante, necessário na sociedade brasileira, mas que devemos tomar cuidado a fim de que não se caia no extremo de tomá-la como política permanente de formação do professor.” (ENTREVISTADO IV, 2003)

Outros 34%, destacam a validade somente enquanto questões legais, a medida que este profissional terá certificado de formação compatível com os demais profissionais que formaram no ensino regular, de acordo com a legislação vigente, ou seja, Decreto n.º 2.494, que regulamenta o artigo 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 5º, segundo o qual “Os certificados e diplomas de cursos a distância autorizados pelo sistema de ensino, expedidos por instituições credenciadas e registrados na forma da lei, terão validade nacional”. Finalmente, os 48% restantes, destacam que os cursos analisados - PROCAP e VEREDAS - alcançaram e vêm alcançando seus objetivos, respectivamente.

O PROCAP, em especial, pois a maioria dos professores que dele participaram estão convictos da validade de sua ação enquanto

docentes. E, o VEREDAS, ainda em aplicação, vem contribuindo significativamente para a formação destes profissionais, conforme o ENTREVISTADO III (2003):

“... tem um sistema de monitoramento e avaliação muito forte, creio que é mais forte que um curso presencial hoje, porque o aluno faz ao longo do módulo de ensino (que dura mais ou menos 4 meses), que corresponde a uma unidade de ensino, ele preenche um caderno de avaliação, nós chamamos isso de uma estratégia de avaliação formativa, onde o aluno cursista estuda durante o mês, preenche o caderno (as questões), depois seu tutor vai corrigir essas questões, e o tutor tem oportunidade de voltar e pedir para ele refazer aquilo que não está bem e ele será novamente avaliado a partir dessa correção – oportunidade de corrigir seus erros durante o processo de avaliação. A nota que ele vai receber não é da primeira vez que ele entrega e sim depois que ele refez, tendo a oportunidade da aprendizagem contínua.”

Outro entrevistado ressalta a vantagem de se ter uma formação em uma instituição pública de renome na nossa região, a UFU, o que caracteriza portanto, um ganho profissional, social e pessoal.

Apesar de acreditar na formação que vem sendo imprimida, ou que objetiva ser por estes cursos, não podemos deixar de ressaltar uma preocupação destacada por um dos entrevistados, voltada especificamente para o Sistema de Tutoria.⁴ Segundo o entrevistado, é exatamente este sistema que vem fazendo com que todo o projeto perca sua qualidade, uma vez que os tutores não participam das discussões, elaboração ou avaliação dos programas, participando

⁴ Um curso de EAD, ele apresenta basicamente cinco pilares em que se fundamenta, ou seja, o Instrucional (responsável pela elaboração e divulgação da material instrucional), o Operacional (que distribui o material para a população alvo), Monitoramento (que acompanha o desenvolvimento dos alunos), Avaliação (organiza e reorganiza o curso a fim de superar dificuldades) e o de Tutoria (se encontra entrelaçada aos demais sistemas, uma vez que é o tutor, juntamente com o cursista que percebe se os demais sistemas estão ou não funcionando).

somente no momento de aplicar o que é elaborado, conforme outras ideologias, diferentes das que se defendem dentro da UFU, mais voltadas à autonomia docente. Nessa linha, mas incluindo, também, os entraves burocráticos,

“A questão dos programas de EAD, tal como consigo interpretá-los (...), é a sua estrutura extremamente administrativa e, portanto, burocratizada, tendo em vista aquela necessidade da moderna educação de regular, controlar e avaliar os docentes e alunos. Ora, a meu ver isso constitui uma questão no mínimo problemática, já que a efetividade de um ensino, conforme os paradigmas atuais, é sua vinculação à pesquisa e/ou à produção do conhecimento associada, portanto, à *autonomia* docente e discente. A validade deve ser analisada, por um lado, no marco dessa contradição entre ganho e perda de autonomia em processos extremamente fechados e burocratizados de formação/capacitação.” (ENTREVISTADO VII, 2003)

E ainda, o que consideramos importante, critica a ação de diferentes profissionais, alguns inexperientes na docência no nível superior, uma vez que qualquer professor poderia se candidatar a tutor. Ressalta que não é desmerecer a ação dos profissionais de outras áreas, mas destacar que há alguns conhecimentos que eles não dominam, por não terem sido priorizados durante própria sua formação.

“E isso é outro equívoco que na pedagogia entendemos que há uma formação acadêmica e ela é séria, não que um professor de Educação Física não seja sério, mas tem uns conhecimentos, dos quais ele não domina, dos quais ele não priorizou durante sua carreira, sua formação, e agora ele vira professor de professor que irá dar aula de 1^a a 4^a, que vai alfabetizar. Qual contribuição esse professor pode estar oferecendo, além de sentar junto, ler os textos, debater, mas muito empiricamente.” (ENTREVISTADO II, 2003)

Faz-se necessária, portanto, a avaliação deste sistema de tutoria aplicado ao curso VEREDAS, a fim de que um pilar da EAD não seja o responsável pelo total desmerecimento do curso, em sua avaliação final.

2. Função e Atuação do Pedagogo na EAD

De acordo com os entrevistados, dos 72% que responderam ao questionamento sobre como observam a participação do pedagogo nos projetos analisados, 50% acreditam em uma plena participação deste profissional, junto com os demais profissionais (geógrafos, historiadores e licenciados de uma forma geral), destacando-se sua atuação, sendo que é este o melhor e mais bem preparado profissional para o entendimento dos processos de ensinar e aprender os conteúdos.

Percebe-se que no projeto VEREDAS, especificamente, o pedagogo está trabalhando em três esferas, ou seja, na gestão do projeto na SEE/MG, na supervisão/avaliação do processo e como tutores (junto aos demais licenciados). "... A atuação do pedagogo no Projeto VEREDAS é uma atuação geral, que está na concepção, na coordenação local na UFU e na tutoria próxima aos cursistas. Nós temos assim, bastante preocupação com a inserção do pedagogo na gerência destes projetos" (ENTREVISTADO III, 2003).

Não se pode desconsiderar que a própria formação do pedagogo para atuar na EAD deve incluir elementos curriculares específicos, sem os quais pode haver prejuízo em sua atuação.

"De um ponto de vista político-acadêmico a atuação do pedagogo é importante pela capacidade analítica e crítica que se espera desse profissional relativamente aos rumos atuais da educação, já que, a meu ver, não existe contradição entre engajamento e crítica – o que, aliás, é preferível do que a simples omissão por motivos puramente ideológicos. De um ponto de vista técnico-metodológico tal atuação não é importante, no sentido de indispensável, pois a EAD ainda não constitui elemento curricular regular da formação do pedagogo – o que deveria ser uma reivindicação desse

campo, bem como das demais licenciaturas - de modo a qualificá-lo especialmente em relação a outros profissionais." (ENTREVISTADO VII, 2003)

Isso nos leva a verificar, inclusive, as condições de atuação dos egressos do Curso de Pedagogia da UFU ao adentrarem como Orientadores Acadêmicos em cursos de EAD.

3. Egressos do Curso de Pedagogia da UFU e a EAD

De modo geral, os entrevistados apontaram que a formação necessária para este profissional deve incluir uma cultura geral, com uma ampliação da visão de mundo (tendo consciência, de acordo com sua concepção política, pedagógica e social qual o tipo de profissional que visa formar); e que seja, ainda, um sujeito desprovido de preconceito em relação ao ensino/conhecimento na modalidade de ensino a distância.

Deve saber lidar bem com a questão da informática, com o material instrucional, com a orientação a distância, com a elaboração de testes de verificação da aprendizagem, com a capacidade de conectar as informações de diferentes saberes e organizá-los de maneira que as pessoas que estão estudando tenham facilidade na compreensão, uma vez que torna-se mais delicada sua ação em projetos a distância.

Ainda assim, 16% dos entrevistados não souberam se posicionar frente ao questionamento se o Curso de Pedagogia da UFU vem formando profissionais com qualidades suficientes para atuarem nos cursos de EAD. Alegaram não apresentarem conhecimentos suficientes sobre a formação global dos alunos, uma vez que se encontravam afastados das discussões curriculares do curso. Já 26% afirmam que os egressos não apresentam nenhuma condição de trabalhar com a EAD, já que no currículo do curso não há nenhuma disciplina voltada para estas discussões (obrigatória ou optativa), exceto iniciativas isoladas de alunos interessados pela temática. E o restante, ou 58%, se posicionou positivamente quanto à atuação dos alunos formados em Pedagogia, porém, evidenciando que esta prática dependerá do empenho pessoal de cada um, buscando a

formação complementar necessária - no caso, aquela voltada para a EAD. Além disso, embora considerem que o egresso apresenta uma base necessária que o fundamente ao fazer uma crítica educacional em geral, esse preparo não se restringe somente aos pedagogos.

É possível destacar que este pedagogo tem condições de buscar essa formação não alcançada no curso, uma vez que, "... se for um bom aluno, um estudante comprometido com sua formação, se tiver iniciativa, prontidão, compromisso, acredito que ele tem boas condições de dar seus saltos em direção a EAD." (ENTREVISTADO IV, 2003)

Em consonância com esta capacidade é fundamental não descartar a busca pessoal, ou seja, a inserção do aluno que visa à esta área da educação de, desde a graduação, direcionar suas leituras e, ainda, buscar se envolver com programas de iniciação científica (PIBIC) ou em projetos como monitor e/ou estagiário. Nesse ponto, em vista das considerações anteriores, é que pode-se analisar as perspectivas da Faculdade de Educação em projetos futuros de EAD.

4. As perspectivas da FACED na EAD

Gostaríamos evidenciar que 100% dos entrevistados entendem que é mais que fundamental a participação da FACED nos projetos que envolvem a EAD, sendo que esta é uma realidade posta e que não há mais como voltar atrás. Fica claro que, embora

"[...] a EAD não (seja) nova na educação brasileira. Atualmente, entretanto, é uma realidade potencial e, de certa forma, inevitável, pelo menos por dois motivos: pela condição atual do avanço da tecnologia e da informação - uma condição sem volta, embora isso não se traduza, necessariamente, em conhecimento; e pelas determinações internacionais - sobretudo do Banco Mundial, quanto a necessidade do incremento dessa modalidade de ensino, por motivos que teria que investigar mais detalhadamente." (ENTREVISTADO VII, 2003)

“(...) é um modelo de educação que na minha opinião ele veio para ficar. Em um futuro próximo nós teremos a oportunidade de vivenciar aqui no Brasil um conjunto de cursos como nós temos atualmente alguns de especialização, de pós-graduação lato-sensu a distância, como alguns cursos oferecidos por algumas instituições brasileiras de EAD de graduação. Cursos de extensão já existem vários em diversas universidades, então a tendência é que no futuro é que a EAD venha se efetivar e firmar e vai ser mais uma oportunidade e espaço de formação para o cidadão (...).” (ENTREVISTADO V, 2003)

Fica, assim, a cargo da FACED a importante responsabilidade de contribuir no direcionamento de práticas eficazes e de qualidade, uma vez que o centro, na universidade, de educação ou formação de professores para atuar nas séries iniciais é a FACED.

“A princípio o envolvimento da FACED é desejável, necessário e se justifica por um motivo lógico: na Universidade ela é o *locus* da formação de profissionais para atuar na educação infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental – lembremo-nos de que os principais programas desenvolvidos visam aos profissionais desse nível de escolarização. É uma questão da qual A FACED não pode se furtar.” (ENTREVISTADO VII, 2003)

Todavia, acreditam que esta deve ser também uma participação mais direcionada, ou seja, que projetos como o CERRADO, que parte de uma iniciativa desta unidade acadêmica com a PROEX, passe a fazer mais parte da realidade, em detrimento de ser apenas a Instituição que aplica projetos elaborados pelas SEE/MG, ou seja, que seja mais incisiva. Isto porque,

“A FACED, propriamente, ela não oferece cursos na modalidade de EAD por conta própria. Na própria UFU o oferecimento destes cursos de EAD tem sido carreados pra Pró-Reitoria de Extensão, por conta de que ela começou

nos cursos de capacitação da Secretaria uma experiência importante, acumulou informações, agregou experiências docentes e experiência técnica de seus funcionários e acaba que ela tem condições na estrutura da universidade de encarar com mais facilidade os desafios da EAD. (...) Uma atuação mais propositiva da FACED nós só estamos enxergando agora, pois ela está propondo aos conselhos superiores da universidade o Projeto CERRADO, que tem a parceria da PROEX, mas é um projeto que nasce dentro da FACED (...). A FACED entra por aí, e acredito que ela vai criando quadros para que aos poucos vão criando condições de oferecer outros cursos na modalidade de EAD, seja em parceria com o Município, com o Estado ou, ainda, oferecida diretamente à comunidade, de acordo com a demanda de interesses.” (ENTREVISTADO III, 2003)

Sobre as perspectivas, destacam uma possibilidade ímpar da Unidade Acadêmica de aproveitar as experiências somadas nos projetos de capacitação e de formação para formatar suas experiências e constituir grupos de estudos e debates sobre a temática.

“(...) debater seriamente esse campo de modo a fazer parte das decisões e encaminhamentos institucionais, e não ser pega no contrapé de projetos formulados externamente, que é a tendência recorrente hoje. Isso significa incentivar o debate, sistematizar pesquisas, bem como avaliar e acumular as experiências advindas da prática recente de inserção na EAD.” (ENTREVISTADO VII, 2003)

“(...) não tem-se essa discussão suficientemente amadurecida no conjunto da faculdade. Temos participado e acredito ser um espaço importante, mas acho que precisaríamos avaliar mais como tem se dado essa participação, em que isso tem contribuído para consolidação da FACED. Mas mesmo sem esse debate e essa discussão é um espaço importante de ser ocupado.” (ENTREVISTADO IV, 2003)

Em vários casos, os depoimentos apontam para a necessidade de auto-reflexão institucional no sentido de evitar equívocos e garantir coesão e coerência de proposições de projetos. Uma atitude desejável quando a experiência tem sido a base do conhecimento acumulado em relação à EAD. Nesse sentido, é "que estamos com mais cuidado, onde a própria UFU já provou que percorreu caminhos equivocados em relação a graduação. E o curso de EAD (no caso do VEREDAS e do CERRADO) é um curso de graduação, ele forma professores, não é um curso de extensão ou pesquisa, então tem dividido muito os docentes". (ENTREVISTADO II, 2003). A necessidade do debate fica clara, também, a seguir:

" (...) não podemos virar as costas para tudo isso que está acontecendo, mas temos que ser mais criteriosos e cuidadosos para propor esses projetos e redobrar nossa atenção com tudo isso, com o currículo, com as atividades, com a avaliação, por exigir um preparo muito maior do grupo de professores que estão atuando nesses cursos, a corrente, o processo de desenvolvimento não pode ser quebrada em nenhum momento, exigindo uma integração muito grande e muito difícil de acontecer entre a equipe de desenvolvimento dos projetos. Deve-se buscar o fim da segmentação desse processo." (ENTREVISTADO I, 2003)

O que nos permite depreender e concordar que, em relação à FACED, há "(...) nas atuais circunstâncias um envolvimento adequado. E que certamente poderá melhorar no futuro." (ENTREVISTADO V, 2003)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere à FACED/UFU, em termos de ações, percepções e perspectivas quanto aos projetos de EAD, traçamos, ainda que em caráter preliminar, um perfil desta Unidade Acadêmica formadora de professores pedagogos e pesquisadores.

Em primeiro lugar, destaca-se o restrito número de professores enquadrados nos critérios mínimos estabelecidos à serem entrevistados, isto é, envolvidos em pelo menos um projeto de EAD. De 43 professores que compõem o quadro total dos docentes da FACED, somente 15 se enquadravam naquela condição, sendo que 12 foram solicitados e destes apenas 7 se dispuseram a colaborar conosco. O que pode ser uma evidência de um certo desinteresse ou resistência pela discussão da temática.

Em segundo lugar, é relevante destacar o fato de que, a nosso ver, dentre os entrevistados um percentual de 31% ainda verem a EAD com preconceito. Isto, devido ao argumento recorrente da pertinência de se formar, via Educação a Distância, somente professores. O que pode indicar o desconhecimento sobre as possibilidades formativas desta modalidade educativa nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão.

Não há dúvidas que hoje há um maior número de cursos voltados para a capacitação e/ou formação docente, e isso por vários motivos, como o custo destes cursos é mais baixo e, como este tipo de projeto encontra-se em fase inicial, ou seja, a EAD começa agora a ganhar espaço no país, sendo uma ação mais consciente por parte dos investidores nesta modalidade. Do mesmo modo, não podemos descartar a regulamentação da Lei de Diretrizes da Educação, que visa a todos os professores das séries iniciais a formação mínima superior. O que acaba se constituindo um grande mercado consumidor de EAD.

Em terceiro lugar, constatamos a grande maioria dos entrevistados justificaram sua participação como uma forma de angariar conhecimentos e assim terem fundamentos para se (re)posicionarem diante da EAD. O que contrariou uma hipótese inicial de que o incentivo financeiro seria um importante fator de motivação.

Em quarto lugar, é possível afirmar que são propostas bem formuladas, que não usam somente da EAD, mas o intercâmbio de momentos presenciais e a distância. Entretanto, evidenciou-se, especialmente quanto ao VEREDAS - o projeto mais discutido pelos entrevistados - a necessidade de se reestruturar a proposta em relação ao Sistema de Tutoria, no sentido de uma maior participação e

autonomia docente, prejudicados pelo atual modelo de divisão de trabalho entre formuladores e executores. O que indica a contradição entre o que há de mais avançado e de mais retrógrado em termos educacionais, configurando a necessidade de futuras investigações sobre as “falhas” e/ou “desvios” da prática de Tutoria.

Em quinto lugar, destacamos a importância do Pedagogo nos projetos, já que 50% dos entrevistados acreditam ser fundamental a ação deste nas equipes que desenvolvem os projetos. O que não significa, todavia, abrir mão de que seja um profissional bem formado e com as características necessárias para o trabalho com a EAD.

Em sexto lugar, decorrente da constatação anterior, embora tenhamos percebido uma certa oscilação entre as opiniões de que há que se investir na formação inicial; na formação continuada ou em serviço do próprio pedagogo; ou, ainda, que tal investimento seja desnecessário uma vez que os mesmos tiveram uma fundamentação histórica e epistemológica que os instrumentalizam para o trabalho com a EAD, evidencia-se uma carência formativa na Faculdade de Educação e, em particular, no Curso de Pedagogia da UFU, que remete a questões referentes às políticas de ensino e as de caráter propriamente curricular.

Finalmente, em sétimo lugar, considerando que a EAD é um caminho sem volta, ficou evidente que as perspectivas da FACED/UFU são crescentes, de modo que, como Unidade Acadêmica formadora de formadores de professores, é fundamental sua inserção responsável na proposição de políticas e projetos, bem como na elaboração dos processos e direcionamentos em projetos formativos a Distância que venham envolver a universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto - Lei n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o art. 80 da LDB n.º 9394/96.

BRASIL. Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, título VII (Das Disposições Gerais), art. 80, parágrafos 1º ao 4º, incisos I ao III.

MACHIAVELLI, N. *O Príncipe*. Trad. Lívio Xavier. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s/d, 226 p.

MARQUES, Mara R. A. A universidade, o Procap e a dialética da (des) qualificação. *Correio*. Uberlândia, 15 fev. 2001, c. A, p.6.

_____. *Um fino tecido de muitos fios...mudança social e reforma educacional em Minas Gerais*. Universidade Metodista de Piracicaba, 2000. Tese de doutorado, 247p.

MORAES, Maria C. (org.). *Educação a Distância: fundamentos e práticas*. Campinas, SP:UNICAMP/NIED, 2002.

PRETI, Oreste (org.) *Educação a Distância: construindo significados*. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT; Brasília: Plano, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. <http://www.proex.ufu.br/veredas/>http://www.proex.ufu.br/veredas/pesquisa_realizada_em_dez/2002.

_____. <http://www.proex.ufu.br/cerrado>, pesquisa realizada em jan/2003.

UNIVERSIDADE VIRTUAL BRASILEIRA (UVB). <http://www.uvb.br>. Unidade 2 - Introdução à Educação à distância. Princípios Pedagógicos.